

NOITE DOS TALENTOS DA EJA: SABERES CULTURAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ádria Maria Alves Viana Maciel¹

João Carlos da Silva Aguiar²

Márcia Maria Vieira da Nóbrega³

Andrezza Maia de Lima⁴

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino voltada a pessoas que não tiveram acesso à educação formal na idade apropriada ou que interromperam os estudos e desejam retomar sua trajetória escolar. Por suas especificidades, requer metodologias e práticas pedagógicas que valorizem as experiências de vida e as múltiplas formas de aprender dos sujeitos. Neste contexto, o projeto “Noite dos Talentos da EJA” surge como ação formativa e cultural capaz de integrar os saberes escolares aos saberes populares, promovendo o protagonismo, a expressão artística e a valorização identitária dos estudantes. O evento, realizado anualmente no Teatro Municipal Severino Cabral desde 2023, reúne mais de vinte escolas da Rede Municipal de Campina Grande-PB, com apresentações de música, dança, poesia, cordel, teatro e artes visuais. A pesquisa analisa a terceira edição, ocorrida em 2025, articulando arte, cultura e aprendizagem em uma proposta interdisciplinar que fortalece o vínculo entre escola, comunidade e território. Os resultados demonstram que as práticas artísticas impulsionam o desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade, além de favorecerem a autoestima e o sentimento de pertencimento dos estudantes. Assim, a Noite dos Talentos configura-se como instrumento de inclusão e transformação social no âmbito da EJA.

Palavras-chave: Arte. Objetos do conhecimento. Práticas interdisciplinares. Educação de Jovens e Adultos.

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia e Especialista em Gestão e Análise Ambiental pela UEPB - Coordenação da Educação de Jovens e Adultos – SEDUC – Campina Grande-PB adria.maciел@edu.campinagrande.pb.gov.br

² Graduado no Curso de História da UEPB - Coordenação Pedagógica – SEDUC – Campina Grande – PB joaocsaguiar1974@gmail.com;

³ Especialista em Educação Básica pela UFPB - Diretoria Técnico Pedagógica – SEDUC – Campina Grande - PB, marcianobrega2005@yahoo.com.br

⁴ Doutoranda do Curso de Engenharia Agrícola da UFCG - Assessoria Pedagógica – SEDUC – Campina Grande, andrezza.maia@gmail.com;



INTRODUÇÃO

As luzes tremeluzentes dos holofotes dançam num balé harmônico de cores e tons. Os lugares, todos lotados, dão mostra de que o espetáculo será um sucesso de público. Na plateia, olhos atentos, por vezes, marejados de lágrimas. Olhos vívidos, apesar da idade e do tempo terem lhes tirado um pouco de seu brilho juvenil. Nas coxias, rostos nervosos. Passos titubeantes. Nervos à flor da pele. Homens e mulheres que, durante boa parte de sua vida (ou, porque não dizer, toda sua vida) sequer cruzaram os batentes de um teatro e, hoje, nesta noite específica, estarão encenando, cantando, declamando e se apresentando diante de um público de mais de seiscentas pessoas. É Noite dos Talentos neste 12 de agosto de 2025. É momento de transpassar as salas de aulas e adentrar nos ambientes culturais onde a educação se faz presente, direta ou indiretamente. É momento de dar vida e voz àqueles que, durante toda sua existência, foram relegados ao anonimato e ao esquecimento.

Abrem-se as cortinas do imenso palco do Teatro Municipal Severino Cabral. Estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA dos quatro ciclos de dezenove Unidades Educacionais agora deixam de ser figurantes e tornam-se protagonistas. Enredos educacionais e de vida agora mesclam-se num mesmo espetáculo. As aulas deixam de ser teorias e, agora, viram realidade. Materializam-se. Tomam forma. Saltam aos olhos e ouvidos. Deixam de ser algo do campo das ideias e se transformam em algo palpável. Neste contexto onde os sentidos se entrelaçam, as vidas de todos os atores sociais, acabam por encenar um mesmo espetáculo. São homens que saíram dos campos onde as letras não fazem qualquer sentido (ou que as ferramentas de trabalho falam por si só). São mulheres que aprenderam as sílabas depois de conviver com todo repertório linguístico indiretamente, quer por meio de receitas, quer por meio de produtos de supermercado que só se deixavam traduzir através de imagens daquilo que continham em seus frascos e embalagens. Trabalhadores que tiveram que optar (ou que foram tangenciados a isto) entre o saber e o sobreviver. Entre desvendar o mundo das letras e dos significados ou colocar comida no prato de seus filhos e filhas. Estes atores, que agora pisam do tablado do teatro, encenam uma peça, por vezes visceral, de dor, desesperança e marginalidade. Um enredo que conhecem muito bem desde tenra idade. Desde quando a sociedade lhes colocou nos papéis predeterminados que lhes impunham uma mesma fala e um mesmo lugar de atuação, a saber – o silêncio.



A Noite dos Talentos na EJA vem tentar, na utilização do intercâmbio escola/cultura, trazer à tona todos estes homens e mulheres que foram desprovidos de seu lugar de fala. Pessoas que construíram (e que ainda constroem) os alicerces de uma sociedade que, por vezes, os toma por invisíveis. A educação que lhes foi tolhida é a mesma que lhes catapulta para outros lugares. As letras que lhes separavam, agora, é ponte que os lança noutros patamares. Sonia Carbonell, (2009) quando se refere à arte diz:

Elaborada duas vezes: uma pelo autor e outra pelo intérprete. Por meio da arte, artista e espectador dão significados ao mundo, encontram e partilham sentidos para suas experiências vividas. No entanto, a obra exprime sempre mais do que uma identificação pessoal, do que aquilo que uma pessoa apreende em determinado momento: o efeito que o contato com a arte produz no indivíduo é constituído socialmente. Ao dizermos, por exemplo, que uma pintura representa alguma coisa, partimos do princípio de que os outros são capazes de ver o que ela representa.

Está claramente presente na percepção e, por conseguinte, também na representação o fenômeno da intersubjetividade. A apreensão da arte por alguém subentende sua capacidade de imaginar o que as outras pessoas perceberiam se estivessem, também, em contato com aquela manifestação. Para imaginarmos o que os outros veem, temos de reconhecer que sua experiência não é necessariamente idêntica à nossa (Carbonell, 2009).

Como catalisador do que foi produzido em sala de aula, a arte em seus diversos aspectos e representações, no nascedouro das unidades educacionais da EJA, explora esta identidade que foi (re) tirada da grande maioria dos estudantes dos quatro ciclos da Educação de Jovens e Adultos. O processo torna-se bem mais difícil, visto que este público enfrenta, desde sempre, um obstáculo para além dos metodológicos, o de cunho subjetivo. Isto ocorre porque “outra característica recorrente no aluno adulto é uma baixa autoestima, geralmente advinda de situações de fracasso escolar. A passagem eventual pela escola regular foi muitas vezes marcada pela exclusão ou pelo insucesso escolar. Com um desempenho pedagógico anterior comprometido, esse estudante volta aos bancos escolares revelando uma autoimagem fragilizada, expressando sentimentos de insegurança e até de desvalorização pessoal diante de novos desafios que se impõem” (Carbonell, 2009)

Das salas de aula para o palco de um teatro, cada estudante e professor teve que percorrer caminhos tortuosos e, muitas vezes, utilizando mais intuição que norteado por



fatores que a diferenciam da escolarização regular, bem como para o fato de que esses(as) estudantes chegam aos espaços educacionais com conhecimentos, crenças, valores, preconceitos e bloqueios culturais acumulados ao longo de sua história. Alguns(mas) autores(as) apontam que a EJA deve potencializar habilidades e competências para que os(as) jovens e adultos(as) se tornem mais capacitados(as) para a vida e para o contexto no qual estão inseridos(as). Tal vertente defende que os(as) professores(as) atuantes nessa modalidade devam ter conhecimento da realidade de seus(suas) estudantes; compreendo que isso se restringe a conhecer suas expectativas, sua cultura e suas necessidades de aprendizagem e de vida. (Capucho, 2012)

E qual não é a emoção destes homens e mulheres – anônimos – quando se veem diante de uma multidão sob os holofotes de uma estrutura teatral profissional. O que não perpassa em seus pensamentos ao se enxergarem como “artistas” em suas mais diversas formas de expressão. Nas coxias, estes estudantes mostram uma dedicação e disciplina dignos de artistas experimentados. Para eles não é apenas uma exibição. Aquele momento é a libertação de grilhões antigos. De amarras que muitos carregam desde que se entendem partes integrantes desta sociedade. Pessoas como o Sr. Arlindo Batista de Oliveira, artista circense, que viveu o auge e o declínio de sua companhia de circo. Ou como Maria Ione Silva, que sempre teve uma voz tão afinada e agradável. Que tantas vezes escutou de quem a ouvia que deveria ser cantora e que aceitava os elogios ruborizada, mas permanecia no seu anonimato. Exemplos que consubstanciam tantos outros que, igualmente, saíram do desconhecido e saltaram aos olhos de todos. Muitos deles jamais haviam visto um evento no teatro. Um número ainda maior nunca sonhou em está naquele palco.

Neste sentido, a arte promove a quebra de barreiras cerceadoras, por isso “(...) é que museus e espaços de cultura precisam ser dessacralizados pelos professores, para que os estudantes usufruam do universo de encantamento e conhecimento que esses lugares ocultam, para que com essa prática passem a cultivar o gosto estético” (Carbonell, 2012). Ao citar estes lugares como ocultos e sacralizados, Carbonell nos faz entender como a arte e cultura estão distantes, não apenas do contexto educativo dos estudantes da EJA mas, sobretudo, da maneira de ver e sentir através das expressões artísticas. Ao trazer estes estudantes para museus, teatros e exposições, consegue-se, não apenas, materializar conhecimentos já estudados em sala de aula mas, também, promover o encontro entre mundos que jamais se chocariam ou coexistiriam em situações ditas normais.



As ações pedagógicas desenvolvidas durante o período letivo foram deixando de ser meramente uma sequência de teorias curriculares e acabaram tomando corpo e forma. Aprender sobre metrificação e versos assumia uma conotação ainda maior quando o declamar era, agora, parte de um espetáculo. Os estudantes sentiam as estrofes. Se emocionavam com as ideias ali contidas. Entendiam que as letras, tão frias e estanques, podiam fazê-los voar. Desprenderem-se de si mesmos e alçar novos horizontes. Era neste momento onde eles poderiam atribuir valores significativos aos conhecimentos da escola. Isto ocorre pois o “conhecimento da arte no mundo contemporâneo é imprescindível para sentirmo-nos protagonistas de nossa própria existência, para aproximarmos-nos de nossa humanidade” (Carbonell, 2012). O ser se entendendo “humano”. Não apenas uma máquina. Não apenas um número social. Não apenas um partícipe da engrenagem produtiva de um lugar, mas, um ser humano, dotado de sentimentos e de sonhos. Este resgate do “eu” de cada um dos jovens, adultos e idosos só é conseguido mediante o esforço de todos os componentes que formam a educação. E a arte tem esse papel de aproximar, como bem cita Carbonell. E, desta aproximação, muitas vezes tímida e temerosa, nascem as completudes que só emergem quando se favorecem momentos de encontro do ser humano e da arte.

METODOLOGIA

A metodologia adotada na III Noite dos Talentos da EJA fundamentou-se na perspectiva da interdisciplinaridade e da valorização dos saberes culturais dos estudantes, conforme orientam as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Resolução CNE/CEB nº 3/2025). O processo foi desenvolvido em etapas articuladas entre a Coordenação da EJA, gestores, técnicos pedagógicos e os professores responsáveis pelos ciclos, priorizando práticas pedagógicas emancipatórias e participativas.

Inicialmente, cada unidade educacional realizou um diagnóstico temático com os estudantes, identificando manifestações culturais, memórias e expressões artísticas presentes em seus territórios. A partir desse levantamento, as equipes docentes elaboraram sequências didáticas interdisciplinares, conectando os componentes curriculares ao tema “Diversidade Cultural em Cena: Vozes, Ritmos e Saberes da EJA”. Essa abordagem buscou integrar a arte, a oralidade, a leitura, a escrita e a expressão



corporal como instrumentos de construção do conhecimento e de fortalecimento da identidade dos sujeitos da EJA.

As práticas foram organizadas de acordo com os quatro ciclos da modalidade, respeitando as especificidades e níveis de aprendizagem dos estudantes. No Ciclo 1 (1º, 2º e 3º anos), privilegiaram-se atividades de alfabetização e letramento por meio de canções, provérbios e produções gráficas sobre identidade e origem. No Ciclo 2 (4º e 5º anos), os estudantes desenvolveram cordéis, poemas e dramatizações relacionadas às tradições locais e familiares. No Ciclo 3 (6º e 7º anos), destacaram-se as oficinas de pesquisa cultural, danças afro-brasileiras e indígenas, além da produção de paródias e vídeos curtos. Já o Ciclo 4 (8º e 9º anos) envolveu produções autorais em formatos contemporâneos, como podcasts e saraus literários, articulando a cultura digital e o protagonismo estudantil.

O processo culminou na III Noite dos Talentos da EJA, realizada no Teatro Municipal Severino Cabral, realizado no dia 12 de agosto de 2025, onde dezenove unidade educacional apresentou uma produção artística representativa de suas práticas pedagógicas. As apresentações abrangeram as modalidades de artes visuais, música, poesia e cordel, dança e teatro, reafirmando o papel da EJA como espaço de inclusão, expressão e afirmação cultural.

A metodologia adotada, inspirada nos princípios freireanos e nas contribuições de Arroyo (2005) e Candau (2012), priorizou o diálogo, a escuta sensível e a construção coletiva do conhecimento, compreendendo a cultura como eixo estruturante da aprendizagem e a diversidade como potência educativa. Assim, a Noite dos Talentos configurou-se como um dispositivo pedagógico de valorização dos saberes populares e das identidades dos sujeitos da EJA, promovendo a articulação entre escola, comunidade e território.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Noite dos Talentos da EJA fundamenta-se nos princípios da educação libertadora de Paulo Freire (1996), que concebe o conhecimento como construção coletiva e a arte como possibilidade de emancipação humana. Para Vera Candau (2012), a diversidade cultural é eixo estruturante da educação democrática, devendo ser trabalhada como diálogo de saberes. Sonia Carbonell (2009) ressalta que a arte é mediadora de aprendizagens e veículo de expressão simbólica, permitindo aos sujeitos



reconstituir sentidos e pertencimentos. Dessa forma, o evento consolida-se como prática educativa integradora, que entrelaça arte, cultura, cidadania e inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com a realização da Noite dos Talentos demonstram que o uso da arte como ferramenta pedagógica potencializa aprendizagens significativas, amplia a autoestima e fortalece o protagonismo dos estudantes. Observa-se na Figura 1, que as apresentações revelaram a diversidade das identidades presentes na EJA e reafirmaram a escola como espaço de acolhimento, inclusão e transformação.

Figura 1 – Apresentação cultural da EJA na Noite dos Talentos



Fonte: Acervo Seduc/Campina Grande-PB (2025).

O envolvimento das unidades educacionais contribuiu para o fortalecimento dos vínculos sociais e culturais, evidenciando que o processo educativo se estende para além da sala de aula. As práticas interdisciplinares possibilitaram o desenvolvimento de competências comunicativas, estéticas e cognitivas, contemplando habilidades previstas na BNCC, especialmente as relacionadas à cidadania e à diversidade cultural como se observa nas figuras 2 e 3 a seguir.



Figura 2 – A - Apresentação de Ventriloquia. B - Apresentação Musical



A



B

Fonte: Acervo da Seduc/Campina Grande-PB (2025).

Nesse sentido, os resultados obtidos reafirmam a importância das ações pedagógicas interdisciplinares como instrumentos de promoção da aprendizagem significativa e da valorização das identidades dos sujeitos da EJA. As experiências vivenciadas demonstram que a escola, ao reconhecer e fortalecer protagonismos dos estudantes com suas expressões culturais e sociais vivenciadas caracterizando o sentimento de pertencimento, amplia as oportunidades de participação cidadã. Assim, a EJA consolida-se como um espaço de construção coletiva que sistematiza os conhecimentos e agrega os novos saberes das aprendizagens que dentro das concepções da “pedagogia freireana” emancipa e transforma, cumprindo seu papel formador e inclusivo no contexto educacional contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Noite dos Talentos da EJA, em sua edição de 2025, reafirmou o compromisso do Sistema Municipal de Campina Grande, com uma educação pública plural, inclusiva e culturalmente referenciada. Mais do que um evento artístico, constituiu-se como espaço pedagógico de valorização das trajetórias de vida, de fortalecimento da identidade e de recomposição da aprendizagem. A experiência confirmou que a arte e a



cultura são caminhos potentes para o desenvolvimento integral e para a construção de uma pedagogia da esperança, da escuta e do respeito às diferenças.

O protagonismo dos estudantes, evidenciado nas apresentações, refletiu a potência educativa da diversidade e o reconhecimento da escola como território de acolhimento e expressão. Nesse sentido, a Noite dos Talentos contribuiu para a recomposição das aprendizagens e para o fortalecimento da autoestima e da autonomia dos educandos, aspectos essenciais de uma educação inclusiva e cidadã.

Desse modo, a experiência reforça a importância de políticas públicas que integrem arte, cultura e educação no âmbito da EJA, assegurando condições para que cada estudante possa exercer plenamente sua cidadania e expressar seus múltiplos modos de ser e de existir.

Assim, A proposta pedagógica da Noite dos Talentos demonstrou que a EJA é, antes de tudo, um espaço de esperança, reconstrução e transformação, no qual as histórias de vida se convertem em conhecimento, resistência e celebração coletiva. A mesma transcendeu o palco e se inscreveu na história da educação municipal de Campina Grande, como um marco de valorização da cultura popular, da equidade e da pedagogia da libertação, reafirmando o compromisso da escola pública com uma formação humana, crítica e sensível, orientada para a emancipação dos sujeitos e a construção de uma sociedade mais justa e plural.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. *Ofícios de mestre: imagens e autoimagens*. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de abril de 2025. **Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 abr. 2025.

CANDAU, Vera Maria. *Educação e Diversidade Cultural*. Petrópolis: Vozes, 2012.
CARBONELL, Sonia. *Educação Estética na EJA: a beleza de ensinar e aprender com jovens e adultos*. São Paulo: Cortez, 2012.

CAPUCHO, Vera. *Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania*, Cortez editora, 2012.

DURANTE, Marta. *Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos*. Grupo a. 1998.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUSMÃO, Ivalda Bonfim de. **Educação de Jovens e Adultos.** Editora Escola de formação sindical da CUT no Nordeste. 2000.

PAIVA, Jane. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e diversidade cultural.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

